



CORONEL BRAIT

Chefe da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres.



TENENTE-CORONEL MÁRIO IVO

Adjunto da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres.

O PREPARO DA FORÇA TERRESTRE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O ano de 2020 certamente ficará marcado na história contemporânea da humanidade pelos imensos desafios impostos pela pandemia da covid-19. No Brasil, devido à sua extensão continental e à sua população superior a 211 milhões de habitantes, a pandemia demandou grande parte da atenção das autoridades constituídas e dos diversos órgãos governamentais, sobretudo daqueles ligados à saúde.

Como em todos os momentos de crise enfrentados pela nação brasileira, o Exército Brasileiro (EB) teve relevante papel no enfrentamento da pandemia, protagonizando diversas ações para contenção do coronavírus em todos os rincões do país.

Entretanto, para que isso fosse possível, foi necessário manter as tropas com consistente higidez física, com a adequada preparação técnica e tática, bem como aptas a adaptar-se às missões e às tarefas distintas do treinamento para a defesa externa, não só para sustentar as ações naquele ano, mas também para garantir

a disponibilidade de efetivos aptos para os anos seguintes.

Este foram os desafios do Preparo da Força Terrestre: manter esses níveis de treinamento, de capacitação e de manutenção dos padrões de desempenho militar, face à pandemia da covid-19 e às demandas, as novas e as usuais, decorrentes do emprego do Exército. Para atingir essas metas, foram definidos como objetivos fundamentais:

- a formação da reserva mobilizável;
- o adestramento dos sistemas e das funções de combate; e
- a capacitação técnica e tática do seu efetivo profissional.

“O ano de 2020 certamente ficará marcado na história contemporânea da humanidade pelos imensos desafios impostos pela pandemia da covid-19.”

O PLANEJAMENTO DA INSTRUÇÃO MILITAR

Dessa forma, o Comando de Operações Terrestres (COTER), Órgão de Direção Operacional do Exército, manteve em vigor o planejamento da instrução militar baseado no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) e o Programa de Instrução Militar (PIM), documentos que garantem a padronização e a eficácia da preparação da tropa. Por outro lado, buscando adaptar-se ao complexo e incerto ambiente gerado

pela pandemia, o COTER emitiu diversas orientações aos comandos militares de área, com o objetivo de estabelecer procedimentos a serem adotados para evitar a contaminação de militares em atividades de instrução e emprego.

Essas orientações, alinhadas com as diretrizes do Ministério da Saúde, do Ministério da Defesa e do Comandante do Exército Brasileiro, determinavam o cumprimento de medidas preventivas e profiláticas no interior dos aquartelamentos e orientavam os comandantes das organizações militares no que tange à elaboração de planos de contingência para o caso de identificação de militares contaminados pelo coronavírus.

Assim, algumas atividades potencialmente favoráveis ao contágio foram suspensas ou reavaliadas e outras, consideradas essenciais, foram adaptadas às medidas profiláticas, como a manutenção do distanciamento entre indivíduos, o uso de máscara e a utilização de áreas abertas. O monitoramento permanente da temperatura e dos sintomas dos militares, assim como o uso e a disponibilidade constante do álcool em gel foram também procedimentos que se tornaram parte da rotina castrense. A recuperação da instrução,

antes esporádica e restrita, tornou-se um processo recorrente, aplicado aos militares recém-curados da doença.

O ano de 2020 foi se desenvolvendo e os desafios ao Preparo da tropa foram evoluindo e se modificando. Ao mesmo tempo, o COTER e os comandos militares de área aprenderam a ajustar melhor os limites da realização das atividades de instrução. Isso fez com que atividades de porte, como os exercícios de adestramento e as ações conjuntas com tropas e meios, fossem viabilizadas com um confortável grau de segurança sanitária, particularmente no segundo semestre.

A FORMAÇÃO, A CAPACITAÇÃO E O ADESTRAMENTO

Ao fim, todo o esforço e o empenho de recursos, humanos e materiais, foram recompensados. O Exército Brasileiro conseguiu formar mais de 52 mil soldados do efetivo variável, dos quais grande parte foi empregada em ações de apoio à população no mesmo ano. Além disso, capacitou cerca de 15 mil atiradores dos tiros de guerra, muitas vezes, empregados emergencialmente em atividades assistenciais em suas regiões.



Fig 1 - Apresentação do Chefe do Emprego da Força Terrestre ao Ministro da Defesa.

O adestramento do efetivo profissional, tanto dos oficiais como das praças, foi obtido por meio de exercícios no terreno, planejados para concentrar os objetivos a serem atingidos. Dessa forma, atividades, como os exercícios Agulhas Negras, Amazônia e Vitória permitiram a otimização da quantidade de tropas participantes em um período específico, reduzindo a probabilidade de contaminação a níveis aceitáveis.

Da mesma forma, após um extenso trabalho de negociação e de planejamento, foi possível manter os dois principais compromissos internacionais, em matéria de adestramento, os exercícios Arandu, com o Exército Argentino, e *Culminating*, com o Exército Norte-americano. Cabe ressaltar que essas atividades demandaram um ciclo de planejamento de três anos até a execução propriamente dita, com acordos internacionais que passaram pelos congressos de ambos os países. Caso não ocorressem, poderiam causar atrasos estratégicos nas relações militares bilaterais.

A PRONTIDÃO DA TROPA

A prontidão operacional foi obtida por intermédio da manutenção das ações de preparo previstas para as Forças de Prontidão (FORPRON). Com uma atenção redobrada à prevenção ao contágio, as tropas participantes flexibilizaram seus cronogramas e as condições de execução para cumprirem suas certificações e, assim, passarem a ser contabilizadas como efetivo em condições de ser empregado de imediato em qualquer missão, planejada ou eventual, designada ao Exército Brasileiro.

Diante disso, no balanço do ano de instrução, verificou-se que foi alcançado um nível adequado de prontidão e de operacionalidade da Força Terrestre. Em contrapartida, as medidas profiláticas adotadas resultaram em um baixo índice de contaminação e de gravidade da doença nos casos identificados, confirmando a efetividade dessas medidas no gerenciamento dos riscos existentes.



Fig 2 - Concomitantemente com o preparo ininterrupto da Força Terrestre e seu emprego na Operação Covid-19, foi desencadeada a Operação Verde Brasil com o propósito de coibir crimes ambientais na Amazônia legal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como toda a nossa sociedade, em 2020, o Exército Brasileiro sofreu baixas e teve grandes dificuldades por conta da pandemia que assolou o mundo. Entretanto, é no espírito de abnegação, patriotismo e sentido de cumprimento da missão que o soldado se destaca e que faz

do Exército uma Instituição de Estado de alta credibilidade junto à população. Nesse sentido, o Preparo da Força cumpriu papel fundamental na manutenção e no desenvolvimento das capacidades e valores da tropa. Por isso, o Exército não para. Cumpriu sua missão ontem, está cumprindo hoje e cumprirá sempre. ▣

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Comunicação Social do Exército. Revista **Verde Oliva** nº 252. Disponível em: <https://pt.calameo.com/exercito-brasileiro/read/0012382063574bc2c32f7>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Concepção do Preparo**. Disponível em: <https://portaldopreparo.eb.mil.br/npp/index.php/concepcao>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação** nº 1/COTER, de 18 de março de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação** nº 2/COTER, de 20 de março de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação** nº 3/COTER, de 08 de abril de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação** nº 4/COTER, de 28 de outubro de 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Orientação** nº 5/COTER, de 11 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Programa de Instrução Militar (PIM) 2021**.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar (SIMEB) 2019**.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento-Geral do Pessoal. **Diretrizes sobre o coronavírus no âmbito do Exército, de 06 de março de 2020**. 1ª ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército para Prevenção e Combate à Pandemia de covid-19 e Manutenção do Nível de Prontidão e Operacionalidade da Força Terrestre**. 1ª ed. Brasília, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

SOBRE OS AUTORES

O Coronel de Infantaria Angelo Brait Júnior é Chefe da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres (COTER), sediado em Brasília-DF. Foi declarado aspirante a oficial, em 1991, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Realizou os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais, de Comando e Estado-Maior, Internacional de Estudos Estratégicos, de Oficial de Comunicações e de Planejamento de Operações na Selva. Foi Chefe da Seção de Operações de diversas organizações militares da 5ª Divisão de Exército, do Comando Militar da Amazônia e Chefe do Estado-Maior da 16ª Brigada de Infantaria de Selva. No exterior, foi Adido de Defesa, Naval e do Exército no Suriname. Além disso, comandou o 23º Batalhão de Infantaria (brait.angelo@eb.mil.br).

O Tenente-Coronel de Infantaria Mário Ivo de Lima Forte é Adjunto da Divisão de Instrução Militar da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres (COTER), sediado em Brasília-DF. Foi declarado aspirante a oficial, em 2000, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. Realizou os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais, de Comando e Estado-Maior e de Operações na Selva Categoria B. Foi Adjunto da Seção de Operações e Chefe da Seção de Planejamento do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar da Amazônia. Comandou a Companhia de Comando da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Porto Velho-RO (marioivo.forte@eb.mil.br).